

POR QUE QUERO SER DIRETOR DA FACOM.

Fernando Conceição



1. Fato inédito na Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal da Bahia. Junho de 2013 deve ocorrer a disputa entre 3 nomes de professores que, à sua maneira e indicação, querem ser diretor(a) desta que é a mais antiga faculdade no Estado com cursos de graduação e pós - na grande área das comunicações.

2. Mais antiga, mais importante e de maior orçamento público federal. E que, graças ao Reuni, vive um momento de transição.

3. Três candidatos. Dois dos quais apontados por quem já está no comando. Me apresento como alternativa. Utilizar o que foi construído de bom ao longo do tempo. E implantar o novo. Inclusive nas relações interpessoais, de mútuo respeito.

4. Três visões distintas sobre o que queremos para a Facom. Para os seus funcionários (corpo técnico-administrativo e docentes), para os seus alunos e os egressos que aí se formam e buscam o mercado cada vez mais complexo. Para as comunidades soteropolitana e baiana em geral.

5. Na disputa que se avizinha, a comunidade da Facom deverá olhar a biografia de cada um e perguntar-se:

a) que linha de pensamento esse ou essa candidato(a) representa dentro da Facom, na Universidade e na sociedade como um todo?

b) qual a sua origem acadêmica, sua bagagem intelectual, sua produtividade científico-artística, seu currículo, seu histórico e suas experiências profissional e de vida?

c) quantos anos o candidato a diretor da Facom tem como professor da Facom? Quais disciplinas, cargos e funções tem aí exercido – e como os estudantes e a comunidade veem seu desempenho?

d) como o candidato se posicionou e se posiciona ante os desafios político-sociais que se apresentam não apenas para a Facom, para a Universidade e também para o país?

e) qual seu grau de autonomia e independência? Ou de submissão e comprometimento com o passado? Com as gestões passadas e as opções do passado?

f) na conjuntura e em futuras tomadas de decisões administrativas (relativas aos funcionários professores e técnicos) e estratégico-institucionais, travadas no âmbito do Conselho Universitário, como irá se portar?

6. Coloco meu nome por uma Facom renovada! Dirigida por quem tem experiência e capacidade. Capacidade de gerir bem a coisa pública. Capacidade de negociação, mas também de enfrentar o embate quando o embate se por.

7. Polêmico dizer isso? Ser apontado como polêmico virou sinônimo negativo, mesmo em um ambiente onde a divergência crítica e a polêmica geradas pela defesa de pontos de vistas deveriam ser estimuladas. É preciso enfatizar que a polêmica é inerente à democracia, pois não se polemiza numa ditadura. Afinal, para que serve a academia? E uma faculdade de comunicação sem polêmica equivale a que?

8. Deixando de lado as restrições de ordem moral que a mim poderiam ser imputadas pelos adversários, juntamente com André Setaro, meu ex-professor, coloco meu nome à disposição dos meus colegas professores, técnicos-administrativos e estudantes.

9. Coloco o meu nome, professor da casa desde 2002, substituto entre 1996 e 98 e entre 2001 e 2002. Líder de dois grupos de pesquisas reconhecidos pela UFBA/CNPq, com projetos patrocinados por instituições nacionais e internacionais. Pós-doutor da Freie Universität Berlin, com estágio doutoral na New York University, visitante da University of California, ex-bolsista Fulbright (Estados Unidos) e Daad/Capes (Alemanha).

10. Gostaria que pensássemos juntos um presente e um futuro mais honrosos, propositivos, mais dinâmicos e republicanos para a Facom. Abro-me ao debate respeitoso, livre e transparente.

VAMOS PENSAR LIVRES? NOS DIAS 3 E 4 DE JULHO, VOTE EM QUEM VOCÊ CONSIDERA MAIS CAPACITADO !